



IGREJA DE CRISTO no Brasil

DOUTRINAS BÁSICAS

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Jackson Tindô de Brito

Superintendente

Elaboração:

Pr Otoniel Marcelino de Medeiros

otoniel@ufrnet.br

IGREJA DE CRISTO NO BRASIL – Alecrim / Natal – RN

Rua Agostinho Leitão, 327 – Alecrim – Natal – RN

CEP 59040 – 090

Pr Luiz Monteiro Neto

ÍNDICE

ASSUNTO	PÁGINA
01 – Bibliologia	02
02 – Fé: a possibilidade de agradar a Deus	05
03 – O que é arrependimento	07
04 – A salvação eterna	10
05 – O batismo nas águas	12
06 – Os dons espirituais	14
07 – Gestão cristã	17
08 – A bendita esperança: a ressurreição dos justos e o arrebatamento da Igreja	18
09 – As bodas do Cordeiro	20
10 – O julgamento dos justos	21
11 – O milênio	23
12 – O juízo final: o trono branco	24
13 – Novo céu e nova terra	26
14 – Expressão de fé da Igreja de Cristo no Brasil	26

1 - BIBLIOLOGIA

1.1 - INTRODUÇÃO

Bibliologia é o estudo da Bíblia, já que a Bíblia é a fonte principal de revelações cristãs para toda a humanidade. Chama-se de **cânon** (regra, padrão, vara de medir) o conjunto completo de livros divinamente inspirados que constituem a Bíblia. A palavra **bíblia** deriva da língua grega e significa uma coleção de livros pequenos. Apesar da palavra grega bíblia significar um plural, as línguas modernas passaram a considerar singular, pela perfeita unidade harmônica que os livros da Bíblia apresentam entre si.

O grande reformador e patriarca de Constantinopla (398-404 d.C.), João Crisóstomo foi quem primeiro usou o vocábulo Bíblia. A Bíblia foi originalmente escrita em papiro e pergaminho. O papiro era obtido de uma planta aquática (papiro) usada na escrita desde 3.000 a.C. no Egito (Ex 2.3; Jó 8.11; Is 18.2; II Jo v.12). O pergaminho era obtido da pele de animais, curtida e preparada para a escrita (II Tm 4.13).

O formato primitivo da Bíblia era em rolo, de papiro ou pergaminho, e o códice que é uma obra em formato de livro em grandes proporções. O alemão Gutenberg criou a máquina de imprimir livros em 1450 para a publicação da Bíblia por intermédio de Lutero.

A Bíblia primitivamente era em manuscrito feito pelos escribas de forma laboriosa, lenta e cara. As línguas originais foram a hebraica (Antigo Testamento) e a grega (Novo Testamento). As traduções só mantêm a inspiração divina quando reproduzem fielmente o original. Principalmente pelas grandes invasões ocorridas em Israel, hoje não se dispõem dos originais, apenas de cópias em museus espalhados pelo mundo. As principais cópias de manuscritos originais são: o MS Vaticano, de Roma; o MS Sinaítico, de Londres. Em 1947 foi descoberto um manuscrito do profeta Isaías, próximo ao Mar Morto, em forma de rolo, escrito em hebraico, do ano 100 a.C., havendo perfeita harmonia com as versões modernas. Muitos outros rolos foram encontrados com centenas de fragmentos.

As famosas traduções da Bíblia são: **1) A SEPTUAGINTA** - Foi a primeira tradução, em Alexandria no Egito (285 a.C.), feita por do hebraico para o grego por setenta e dois sábios judeus convocados pelo rei Ptolomeu Filadelfo. **2) VULGATA** -

Tradução de toda a Bíblia por Jerônimo no fim do Século IV. **3) VERSÃO SIRÍACA PESHITO** - Facilitada para o idioma da Síria. Provavelmente a primeira tradução do Novo Testamento. **4) VERSÃO AUTORIZADA DO REI TIAGO** - Tradução feita na Inglaterra em 1611 d.C.

1.2 - A BÍBLIA EM PORTUGUÊS

A primeira tradução em solo brasileiro das Sagradas Escrituras foi em 1875, em São Luís do Maranhão pelo refugiado Bispo de Coimbra, Frei D. Joaquim de Nossa Senhora de Nazaré com trabalho de impressão em Portugal. Vejamos as principais traduções.

O pastor João Ferreira de Almeida, português, desenvolveu um trabalho de tradução realizado em Batávia na ilha de Java, hoje Djacarta, capital da República da Indonésia, foi ministro evangélico da Igreja Reformada Holandesa. Almeida nasceu em Lisboa em 1628 e morreu em Java em 1691. A Igreja Católica Romana através da Inquisição, como não pode queimar-lo vivo, queimou-o em estátua em Goa, antiga possessão portuguesa na Índia.

Almeida traduziu inicialmente o Novo Testamento que foi publicado em 1681 em Amsterdã na Holanda. Traduziu o Velho Testamento até o livro de Ezequiel. Morrendo em 1691. Amigos seus terminaram essa tradução com publicação completa em 1753.

Temos outras traduções para o português: a) Do padre Antonio Pereira de Figueiredo, editando o Novo Testamento em 1778 e o Velho Testamento em 1790, em Portugal; b) A Tradução Brasileira, muito fiel ao original, por uma comissão de teólogos brasileiros e estrangeiros, sendo o Novo Testamento editado em 1910 e o Velho Testamento em 1917, publicação suspensa em 1954; c) Tradução do padre brasileiro de Santa Catarina, traduzindo apenas o Novo Testamento, com publicação em 1935, edição muito usada pela crítica textual; d) Matos Soares, outro padre brasileiro, publicada em Portugal em 1933 e no Brasil em 1946. É a tradução mais popular pelos católicos romanos de língua portuguesa; e) A Versão da Imprensa Bíblica Brasileira (VIBB), em 1968 (apenas em formato de púlpito), baseada em Almeida. Em 1972 foi lançado o formato popular, utilizando os melhores textos em grego e hebraico, é considerada uma ótima versão pelos estudiosos. f) Os Testemunhas de Jeová tem uma Tradução Novo Mundo com texto mutilado e cheio de interpolações para apoio direcionado as suas crenças antibíblicas; g) Hoje temos em português a versão da Bíblia © 1998 por Alfalit, traduzida das línguas originais hebraico e grego, impressa em Estocolmo - Suécia.

JOÃO WYCLIFFE (1324-1384) Traduziu a Vulgata Latina para o inglês, muitas pessoas converteram-se a Cristo. Deus, porém, estava trabalhando. A invenção da imprensa foi responsável pela grande mudança. Entre 1462 e 1522, apareceram, só em alemão, pelo menos 17 versões e edições da Bíblia. **MARTINHO LUTERO** apelou para os originais hebraicos e grego a fim de preparar uma melhor tradução da Palavra de Deus em Alemão. Influenciado por Lutero, William Tyndale elaborou, em 1525, a primeira tradução impressa do Novo Testamento em inglês.

Destaquemos que *REVISÃO* corresponde à alterações feitas na linguagem para a manutenção da mensagem em função da dinâmica da língua. Por exemplo, vejamos o caso da palavra *oxalá* (quem dera) que nas versões modernas foi retirada por influências religiosas não bíblicas.

1.3 - DIVISÕES DIDÁTICAS DA BÍBLIA (ESTRUTURA)

A palavra Bíblia significa livros, vem da palavra grega biblios, portanto, é o conjunto dos livros sagrados do Antigo e Novo Testamentos. Este livro sagrado (não muda com o tempo) contém 66 livros, escritos por 40 autores, abrangendo um período de aproximadamente 1600 anos.

A Bíblia está dividida em dois grandes blocos: O Velho Testamento, composto por 39 livros e o Novo Testamento, por 27 livros. A palavra "testamento" quer dizer pacto, aliança. Portanto o Antigo Testamento é o pacto que Deus fez com um povo: os judeus. O Novo Testamento é a nova aliança de Deus com todos através do Senhor Jesus. O Antigo Testamento é a aliança da lei, o Novo Testamento é a aliança da graça, a primeira foi uma encaminhamento à segunda, leia Gálatas 3:17-25.

No Antigo Testamento temos: 5 livros Lei, 12 Históricos, 5 Poéticos, 17 Proféticos (5 Maiores e 12 Menores, pela extensão do livro).

O Novo Testamento foi escrito com a finalidade da revelação da pessoa e ensinamentos do Senhor Jesus Cristo, o mediador da Nova Aliança. Oito pessoas escreveram o NT, no mínimo quatro (Mateus, João, Pedro e Paulo, eram Apóstolos. Marcos e Lucas foram companheiros dos apóstolos. Tiago e Judas eram irmãos do Senhor Jesus. Os livros do NT são assim agrupados: 4 Evangelhos, 1 Histórico, 21 Epístolas (14 Paulinas e 7 Gerais) e 1 livro Profético).

A Bíblia foi dividida em capítulos pelo abade dominicano Hugo de Saint Cher em 1250 d.C. Em 1445 o Rabi Nathan dividiu o Velho Testamento em versículos e o Novo Testamento 1551 por Robert Stevens, um impressor em Paris.

Considera-se que todo o Antigo Testamento trata da preparação do mundo para o advento de Cristo, os Evangelhos, da Sua manifestação; os Atos dos Apóstolos a propagação de Cristo por meio da Igreja; as Epístolas da explanação de Cristo e o Apocalipse, é Cristo consumando todas as coisas.

Anotações: são recursos usados para detalhar a leitura de um trecho bíblico; como: a) Indicação da parte inicial do versículo: Rm 11.17a; b) Indicação da parte final do versículo: Rm 11.17b; c) Indicação dos versículos que se seguem ou não até o fim do capítulo em destaque: Rm 11.17ss; d) Recomendação para não deixar de ler o texto indicado no momento: "qv"=quod vide=que veja; e) Recomendação para que se compare; confira ou confronte o texto indicado: "cf" = confere.

Não podemos deixar de saber a diferença entre texto, contexto, referência e inferência. Vejamos: a) **Texto:** são as palavras de uma determinada mensagem. b) **Contexto:** é a parte antes e/ou depois do texto lido. O contexto poder ser imediato ou remoto, um versículo, um capítulo ou um livro completo. Exemplo: Jo 3.16 com Jo 2.15. c) **Referência:** é a conexão direta entre determinado assunto. Essas conexões podem ser verbais (palavras), nem sempre tratam do mesmo assunto, ou reais (chamadas de autênticas ou ideais), ligam idéias, tratam do mesmo assunto. Exemplos: a) Zc 14.4-5 e Judas v.14; b) Mt 25.31; II Ts 2.8; Ap 1.7; 19.11ss. d) **Inferência:** é uma conexão indireta entre assuntos.

1.4 - LIVROS APÓCRIFOS (Não genuíno, espúrio)

São livros históricos do período interbíblico aprovados no Concílio de Trento em 1546. Jerônimo não os aceitou como inspirados. A Igreja Evangélica considera esses livros fora do Cânon Sagrado pelas razões básicas: contêm erros históricos geográficos e cronológicos, aprovam a mentira, o suicídio, o assassinato, os encantamentos mágicos, as orações aos mortos, salvação por meio de gratificações, descrição do sobrenatural de uma forma grotesca e ridícula. O destacado líder católico, Tanner afirmou que a Igreja Católica Romana encontrou nesses livros o seu próprio espírito.

1.5 - CURIOSIDADES BÍBLICAS

A MENOR BÍBLIA

A menor Bíblia existente foi impressa na Inglaterra e pesa somente 20 gramas. Este fabuloso exemplar da Bíblia mede 4,5cm de comprimento, 3cm de largura e 2cm de espessura. Apesar de ser tão pequenina, contém 878 páginas, possui uma série de gravuras ilustrativas e pode ser lida com o auxílio de uma lente.

A MAIOR BÍBLIA

A maior Bíblia que se conhece, contém 8048 páginas, pesa 547 kg e tem 2,5m de espessura. Foi confeccionada por um marceneiro de Los Angeles, durante dois anos de trabalho ininterrupto. Cada página é uma delgada tábua de 1m de comprimento, em cuja superfície estão gravados os textos.

VAMOS LER A BÍBLIA?

A Bíblia contém 31.000 versículos e 1.189 capítulos. Para sua leitura completa são necessárias 49 horas, a saber, 38 horas para a leitura do Velho Testamento e 11 para o Novo Testamento. Para lê-la audivelmente, em velocidade normal de fala, são necessárias cerca de 71 horas. Se você deseja lê-la em 1 ano, deve ler apenas 4 capítulos por dia.

A BÍBLIA NO MUNDO

A Bíblia já atravessou 3 mil anos, sendo traduzida em 2167 línguas. "O Senhor te abençoe e te guarde; faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti, sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz."

2 - FÉ: A POSSIBILIDADE DE AGRADAR A DEUS

"Ora, sem fé é impossível agradar a Deus; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam" (Hb 11.6).

LEITURA BÍBLICA: Hb 11.1-40

2.1 - INTRODUÇÃO

Conversão significa dar meia-volta. O voltar-se a Deus é composto por dois elementos distintos: arrependimento e fé. A palavra arrependimento significa "mudança de mente", que é uma mudança profunda principalmente em relação ao pecado.

A fé é o outro lado da conversão, voltamos-nos do pecado para voltarmos para Deus. Portanto, voltar-se para Deus é uma questão de fé. Todas as nossas relações com Deus é por intermédio da fé. A fé caminha com o arrependimento (Mc 1.15; Lc 24.47) e é seguida pela conversão (At 11.21).

2.2 - O QUE SIGNIFICA FÉ?

Podemos "ver" a fé em três níveis:

- a) Fé intelectual: é a edificação da fé sobre informações recebidas conforme Rm 10.17: "**Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo.**"
- b) Fé emocional: Na parábola do bom semeador (Mt 13.20-221), a semente que caiu nos lugares rochosos correspondem aos que parecem arrependidos, mas não se acham alicerçados na fé ocorre que "**mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e sobrevindo a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza**"
- c) Fé Volitiva: É a fé determinada pela vontade, é a que atinge o âmago da personalidade, a sede da vontade. Vai além da religiosidade, é a fé pela fé, envolvendo fidelidade, obediência e crer.

Podemos confiar plenamente em Deus tendo a fé genuína como base, ou seja tendo a fé em Deus. Ter fé em Deus é uma ordem do Senhor Jesus Cristo: **"Respondeu-lhes Jesus: Tende fé em Deus"** (Mc 11.22).

Resumidamente podemos definir que fé é a certeza das coisas esperadas. É a convicção das coisas não vistas (Hb 11.1), sendo uma exigência de Deus (Mc 11.22; I Jo 3.230).

2.3 - A PRÁTICA DA FÉ

A fé é um dom de Deus (Rm 12.3; Ef 2.8; 6.23; Fp 1.29), exclui a vanglória pessoal (Rm 3.27) e a sua operação é pelo amor (Gl 5.6; I Tm 1.5; Fl 5).

Na prática da vida como proteção a fé é compara a um escudo: **"tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno"** (Ef 6.16). Ou a uma couraça: **"mas nós, porque somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação;** (I Ts 5.8).

A fé produz: salvação (Mc 16.16; At 16.31; Rm 1.17); esperança (Rm 5.2); alegria (At 16.34; I Pe 1.8); paz (Rm 15.3); confiança (Is 28.16 com I Pe 2.6); ousadia na pregação (Sl 116.10 com II Co 4.13).

2.4 - O PODER DA FÉ

É possível a ocorrência do fato de uma pessoa ser financeiramente bem sucedida e não ter nenhuma dignidade humana e moral, lógico. Mas em compensação por essa vida passaram pessoas de Deus que **"andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados, aflitos e maltratados (dos quais o mundo não era digno) errantes pelo deserto, e montes, e pelas covas e cavernas da terra"** (Hb 11.36-37), isto pelo poder da fé. A fé é a base da esperança e a prova do invisível (Hb 11.1).

Ocorrem momentos que num ímpeto de fé a pessoa pode se lançar e andar sobre os desafios do mar desta vida, mas com o tempo e a continuidade dos problemas pode surgir o medo, o desânimo e a perda da coragem da continuidade, conforme Mt 14.29-30: **"Disse-lhe ele: Vem. Pedro, descendo do barco, e andando sobre as águas, foi ao encontro de Jesus. Mas, sentindo o vento, teve medo; e, começando a submergir, clamou: Senhor, salva-me."** A fé tem o poder de nos capacitar a pisarmos os problemas surgidos, tanto o desafio inicial como na continuidade vitoriosa, isto sob a proteção contínua de Deus.

Quando o Senhor acalma a tempestade (Mc 4.35-41), no versículo 40 tem-se o destaque: **"Então lhes perguntou: Por que sois assim tímidos? Ainda não tendes fé?"** Nesta observação de Jesus, dá-nos a entender que com o tempo cristão, a fé é uma condição a ser alcançada de forma crescente. Ao atingir o tamanho de um grão de mostarda, será o suficiente para se remover montes (Mt 7.20). Os problemas surgidos devem ser não só superados, mas repreendidos, exterminados, removidos para que não venha ser obstáculos para outros caminhantes. Oremos como os apóstolos: **"Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé."**

Falar, pregar a fé é até cômodo, o problema é quando os desafios chegam e temos que exercer esta fé. Dentro de todos esses desafios, o equilíbrio emocional tem muita influência, pelos menos aparentemente. Para os que tem uma estrutura emocional mais sólida já tem um comportamento melhor daqueles que são fragilizados emocionalmente, apesar de que quando a operação é de Deus, todos os obstáculos são superados. Os sentimentos podem dificultar a visualização da realidade espiritual. I Jo 5.4, nos motiva a sermos sempre vencedores: **"porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé."**

A convivência congregacional, em termos de relacionamentos, ajudas mútuas, testemunhos, é um fator de grande desenvolvimento da nossa fé. As provações acontecem em todos, é universal, então o aperfeiçoamento da boa convivência congregacional, em grupo, em família é indispensável: **"ao qual resisti firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão-se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo"** (I Pe 5.9).

A oração é companheira da fé, caminham juntas, a fé tem o poder de curar qualquer enfermidade: **"e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados"** (Tg 5.15). Normalmente a cura não é oferecida, é procurada pelo enfermo (Tg 5.14).

O exercício da fé deve ser imitado. O ministro de Deus como modelo do rebanho, e a quem honra, honra, deve ter uma fé modelo, para ser imitada, e uma maneira de não ser esquecido, é pela fé: **"Lembrai-vos dos vossos guias, os quais vos falaram a palavra de Deus, e, atentando para o êxito da sua carreira, imitai-lhes a fé"** (Hb 13.7).

A fé tem o poder de trazer uma felicidade maior para toda a família, até para os descendentes que ainda virão: **"Pela fé Isaque abençoou Jacó e a Esaú, no tocante às coisas futuras"** (Hb 11.20).

A fé é evangelizadora, tem o poder de gerar novos santos, é a própria expansão do Reino de Deus. Se evangelizamos pouco, se congregacionalmente crescemos em níveis abaixo do desejado, é porque a nossa fé está também neste nível: **"a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum, graça e paz da parte de Deus Pai, e de Cristo Jesus, nosso Salvador"** (Tt 1.4).

A pessoa de Deus ao envelhecer e perder o seu vigor, ficando impossibilitado de exercer a sua chamada, só não pode perder é a fé: **"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé"** (II Tm 4.7). O crente não pode deixar de levar para a sua aposentadoria é a fé.

Um dos maiores inimigos da fé é o amor ao dinheiro. O dinheiro em si, fruto do trabalho, é o próprio trabalho; o cuidado que devemos Ter é como o amor ao dinheiro que é um amortecedor da fé, tira o poder da fé, mata a fé: **"Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores"** (I Tm 6.10).

Uma outra maneira de negarmos a fé, é deixar de cuidar dos parentes, do irmão mais próximo ou de uma outra pessoa quando essa responsabilidade é nossa: **"Mas, se alguém não cuida dos seus, e especialmente dos da sua família, tem negado a fé, e é pior que um incrédulo"** (I Tm 5.8).

Busquemos ao Senhor para a manutenção da nossa fé, e exerçamos na vida cristã, na prática do dia a dia o poder da fé, como gratidão e louvor a Deus, edificação dos santos e a vitória nossa em todos os aspectos da vida.

3 - O QUE É ARREPENDIMENTO

"...O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho" (Mc 1.15)

LEITURA BÍBLICA: At 2.37-47

3.1- O GRANDE DESAFIO: ARREPENDER-SE E CRER

Uma das palavras mais forte do Evangelho é **ARREPENDEI-VOS**. Outra, é, **CREDE**. A primeira mensagem de João Batista foi arrependimento, conforme Mt 3.1-8. A primeira mensagem de JESUS CRISTO foi arrependimento (Mt 4.17). Na comissão de Cristo, após a sua ressurreição, temos em Lc 24:47: "E que em seu nome se

pregasse arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém." Os apóstolos pregaram arrependimento (Mc 6.7-13). A primeira mensagem no dia de pentecostes foi "arrependei-vos" (At 2.38). A primeira mensagem de Paulo foi arrependimento, segundo At 20.20-21. O arrependimento é o marco inicial na caminhada cristã. "Ora, não levou Deus em conta os tempos de ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos em toda parte se arrependam" (At 17.30). O arrependimento é uma profunda mudança de pensamento e conseqüentemente à prática diária para com a vontade e a palavra de Deus.

3.2 - O QUE ARREPENDIMENTO NÃO É

- a) Não é convicção de pecado. A convicção precede o arrependimento, mas muitos tem convicção sem arrependimento.
- b) Não é a tristeza do mundo. "Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, da qual ninguém se arrepende; mas a tristeza do mundo opera a morte" (II Co 7.10).
- c) Não é ser religioso. Os fariseus eram extremamente religiosos, entretanto eram hipócritas.
- d) Não é só credence ou fé mental. Fé mental é apenas uma educação religiosa, sem mudança de vida. Leia Tg 2.19-20. Arrependimento não é apenas estar de acordo com normas religiosas, sem vida nova.

"O remorso é tristeza em vista das conseqüências do pecado, mas o arrependimento condena o pecado que produziu tais conseqüências. Lágrimas estão nos olhos do arrependido, confissão em seus lábios, o pensamento de Deus sobre o pecado em seus pensamentos, o afastamento do pecado é seu caminho, a contrição se apossa do seu coração, o apossar-se de Cristo se encontra em suas mãos, e a humildade de maneiras se acha em sua atitude."

3.3 - CONSEQÜÊNCIAS DO ARREPENDIMENTO

- a) Mudança de vida: "Produzi pois frutos dignos de arrependimento"(Mt 3:8).
- b) Mudança de mente: "...andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos;..." (Ef 2.3).
- c) Tristeza segundo Deus pelo pecado, II Co 7.9-11.
- d) Confissão de pecados, SI 32.1-5.
- e) Renúncia de pecados, Pv 28.13.
- f) Ódio ao pecado, Ez 36.31-33.

O arrependimento é uma forma de atenção que damos ao Senhor Jesus, conforme Lucas 5.32, Temos: "Eu não vim chamar justos, mas pecadores, ao arrependimento". O não arrependimento é uma agressão frontal ao amor de Deus. O arrependimento humano é tão importante que tem repercussões celestiais: "Digo-vos que assim haverá maior alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento" (Lc 15.7). A pregação ao arrependimento é uma ordem divina: "E que em seu nome se pregasse o arrependimento para remissão dos pecados, a todas as nações, começando por Jerusalém" (Lucas 24.47).

Então quanto ao seu significado, o arrependimento no tocante:

- a) ao intelecto, é uma mudança de pensamento e prática de vida.
- b) Às emoções, o arrependimento abrange dois elementos essenciais: 1- ódio ao pecado (SI 97.10); 2-Tristeza por causa do pecado (II Co7.9).
- c) À vontade, o arrependimento importa na formação de um novo propósito relativo ao pecado e à vontade de Deus (Lc 15.18-20).

O arrependimento como é uma atuação interna da alma, tendo sua expressão externa, obrigatoriamente torna-se manifesto:

- a) Na confissão de pecados, 1- a Deus (Sl 32:3-5); 2-ao homem (Tg 5.16).
- b) No abandono de pecado (Pv 28.13).

Quanto ao modo, no lado divino o arrependimento é outorgado por Deus (At 11:18), ou seja, Deus concede o arrependimento. Não é originado no homem, é dom divino. É a graça de Deus na alma do homem que apenas se dispõe a essa mudança.. Pelo lado humano, é realizado através de meios como:

- a) ministério da palavra (At 2.37-38 e 41);
- b) por meio da benignidade de Deus (Rm 2.4);
- c) por meio da repreensão e castigo (Ap 3.19);
- d) por meio da tristeza segundo Deus (II Co 7.8-11); por meio da percepção da santidade de Deus (Jó 42.5-6). Então, o arrependimento é um dom de Deus, proporcionado por meio de várias instrumentalidades.

3.4 - REFLEXÃO

Pelo arrependimento o pecador abandona o pecado; pela fé ele se volta para Cristo. Portanto arrependimento e fé são inseparáveis, um não existe sem o outro. Tem-se dito que o arrependimento é a fé em ação, e que a fé é o arrependimento em repouso.

"O arrependimento é uma mudança completa da mente, em face dos valores da vida. Ele coloca o homem em situação de cumprir o seu verdadeiro destino, segundo o plano divino de criar um mundo melhor" (John A. Mackay).

"Nenhum homem, no seu leito de morte, jamais se arrependeu de ser um cristão" (Hannah Moore).

"Se andares sobre o lodo, traze contigo os lírios" (Carneiro de Azevedo).

"Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?" (Rm 2.4). A nova vida do cristão é uma graça específica de Deus, em seu infinito amor. Ser cristão, passando pelo arrependimento, nesse nascer de novo em Cristo, é ter liberdade para ser feliz. Infelizmente muitas vezes não somos tão felizes, é como se pegássemos uma carona e continuássemos com os objetos que conduzíamos, ainda na cabeça. "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos" (Is 53.6). Muitas vezes não somos plenamente felizes, pelo legalismo estruturado. Há mais nobreza quando a pessoa abre espaço na sua vida para o Espírito Santo trabalhar o arrependimento, a nova vida, do que só deixar para uma decisão por Cristo, no momento da angústia maior, das perdas e da dor.

O fruto do arrependimento se apresenta numa dimensão muito ampla, totalmente fora dos padrões de egoísmo humano, é numa dimensão maior na nova vida, da nova vida em Cristo, quando para sermos perdoados temos primeiro que perdoar; para receber, temos primeiro que dar; para sermos o primeiro, temos que primeiro sermos o último; seguindo o exemplo do Mestre: para que sejamos ricos, Ele se fez pobre. É por aí que começa "os frutos dignos do arrependimento". Aí está a base do arrependimento de obras mortas. Arrependimento: base da vida cristã.

4 - SALVAÇÃO ETERNA

"Para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados" (Lucas 1.77).

LEITURA BÍBLICA: Rm 10.1-11

4.1 - INTRODUÇÃO

A salvação é um amoroso projeto de Deus para a humanidade. Há pessoas que consideram a salvação uma impossibilidade humana, mas é pelo fato de não conhecer a revelação de Deus por intermédio da Bíblia. "Pois é com o coração que se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação" (Romanos 10.10). Portanto, a salvação não é apenas crê, mas também confessar que é salvo, esta realidade bíblica muitas vezes é criticada, queremos nos tornar enfáticos, é apenas uma questão de falta de revelação bíblica, são opiniões baseadas nas emoções próprias, sem conteúdo bíblico. A nossa proposta neste texto é lhe conduzir numa caminhada bíblica, ao nível da conscientização equilibrada, que é possível sermos salvos eternamente do mal desde já, e somente agora, unicamente no Senhor Jesus Cristo, e que você chegue lá!

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"(Jo 3.16).

4.2 - PLANO DA SALVAÇÃO

TODOS PECARAM - "Pois não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque" (Ec 7.20). Portanto, todos carecemos da glória de Deus (Rm 3.23). O pecado é uma generalização comum: "Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porquanto todos pecaram" (Rm 5.14).

TODOS ESTÃO CONDENADOS - Todas as pessoas são pecadoras, conseqüentemente todas estão condenadas: "Eis que todas as almas são minhas; como o é a alma do pai, assim também a alma do filho é minha: a alma que pecar, essa morrerá" (Ez 18.4). Destaquemos ainda o texto bíblico: "Os perversos serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus" (Sl 9.17).

HÁ APENAS UM SALVADOR - "Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (I Tm 2.5). A vida eterna é uma realidade (Rm 6.22), mesmo morrendo se viverá (Jo 11.25). Há dois tipos de vida depois da vida: "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno" (Dn 12.2), ou seja céu ou inferno. E ainda em Mt 25.46, "E irão eles para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna". Então céu e inferno são realidades. A opção é nossa. Vejamos ainda o diz a Bíblia quanto a salvação:

- "Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus" (Jo 3.36).
- "A ele todos os profetas dão testemunho de que todo o que nele crê receberá a remissão dos pecados pelo seu nome" (At 10.43).
- "E de todas as coisas de que não pudestes ser justificados pela lei de Moisés, por ele é justificado todo o que crê" (At 13.39).

- "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3.16).
- "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5.8).

A SALVAÇÃO É UM PRESENTE DE DEUS - É desejo de Deus que todas as pessoas façam opção pela salvação (I Tm 2.4). E esta salvação acontece apenas no Senhor Jesus Cristo, é pela graça: "Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite" (Is 55.1).

ESFORÇOS HUMANOS NÃO AJUDAM NA SALVAÇÃO - As boas obras não salvam: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8-9). Não há reencarnação de mortos: "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardem para a salvação (Hb 9.27). E ainda: "Peso da Palavra do Senhor sobre Israel: Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro do homem" (Zc 12.1). A intercessão pelos mortos também não salva: "A alma que pecar, essa morrerá: o filho não levará a iniquidade do pai; a justiça do justo ficará sobre ele, e a perversidade cairá sobre este" (Ez 18.20). A salvação é apenas um ato de fé. "Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (Jo 1.12).

O QUE O PECADOR PRECISA FAZER PARA SER SALVO?

- **Arrepende-se**: "Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos; volte-se ao Senhor, que se compadecerá dele; e para o nosso Deus, porque é generoso em perdoar" (Is 55.7).
- **Crer em Jesus Cristo como Salvador**: "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida" (Jo 5.24).
- **Confessar seus pecados ao Senhor Jesus**: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (I Jo 1.9).
- **Invocar o nome do Senhor Jesus Cristo**: "Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13).
- **Receber Jesus no coração**: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Ap 3.20).

4.3 - CONCLUSÃO

Para o pecador que aceita Jesus como salvador, Deus tem as seguintes providências: **a) Perdoa**: "Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados são como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que são vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã" (Is 1.18). **b) Regenera**: "Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (II Co 5.17). **c) Justifica**: "para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e também justificador daquele que tem fé em Jesus" (Rm 3.26). Torna-o filho de Deus: "os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus" (Jo 1.12). **Dar a vida eterna**: "Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que crê tem a vida eterna" (Jo

6:47). "A salvação do homem - A única esperança de redenção da humanidade encontra-se no sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, derramado no Calvário. **a) Condição** da salvação - A salvação é recebida através do arrependimento dos pecados, diante de Deus, e da fé em Jesus Cristo. Pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, o homem é justificado pela graça, mediante a fé, tornando-se herdeiro de Deus, de conformidade com a esperança da vida eterna (Lc 24.47; Jo 3.3; Rm 10.13-15; Ef 2.8); Tt 2.11; 3.5-7). **b) Evidências da salvação** - A evidência interior da salvação é o testemunho direto do Espírito Santo (Rm 8.16). A evidência externa, a todos os homens, é uma vida de retidão e de verdadeira santidade (Ef 4.24; Tt 2.12)" (Declaração de verdades fundamentais aprovadas pelo concílio geral das Assembléias de Deus nos Estados Unidos, de 2 a 7 de outubro de 1916).

5 - BATISMO NAS ÁGUAS

"Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;" (Mt 28.19).

LEITURA BÍBLICA: Mt 28:16-20.

5.1 - O QUE É BATIZAR?

Batismo ou batizar quer dizer "mergulhar, submergir, imergir" (Mc 1.5; Jo 3.33; At 8.36-39). O batismo nas águas é uma profunda experiência de uma pessoa neo-testamentária, está em toda extensão do Novo Testamento (At 2.38-41; Hb 6.1-2), vejamos:

- a) Jesus o ordenou (Mt 28.16-20; Mc 6.16).
- b) Jesus foi batizado (Mt 3.13-17).
- c) Os apóstolos o ordenaram (At 2.37-47; At 10.44:48).
- d) Se o amarmos, guardaremos seus mandamentos (Jo 14.15).
- e) Validamos nossa fé pela obediência (Tg 2.17-18).

5.2 - PARA QUEM E QUAL O SENTIDO DO BATISMO?

Pela Bíblia as pessoas tomam conhecimento do Evangelho, crêem e em seguida são batizadas nas águas. Fé, arrependimento e confissão (At 8.36-39; Rm 10.9-10) precedem o batismo, por esta razão excluimos o batismo infantil. Esta ordenação é para:

- a) "Quem crer..." (Mc 16.16).
- b) Os samaritanos creram e foram batizados (At 8.12-15).
- c) O eunuco creu e foi batizado (At 8.35-38).
- d) Pedro ordenou que os gentios fossem batizados (At 10.47-48). Os discípulos de Éfeso creram e foram batizados (At 19.4-5). Portanto o batismo não é uma opção, é uma obediência. Não se batizar é uma desobediência à Palavra de Deus.

O batismo é uma experiência espiritual simbólica, contudo também real. Somos batizados em: a) em Sua morte (Rm 6.3-5, 11). b) Seu sepultamento (Co 2.12). Sua ressurreição (Co 3.1; Rm 6.4-5). O batismo é a identificação com Cristo. Na salvação aceitamos a morte, o sepultamento, e a ressurreição de Cristo. Ou seja, pelo batismo nós nos apresentamos como "mortos". Pela imersão sepultamos o "morto". Saindo das águas, ressuscitamos para andar em novidade de vida. O crente é batizado no

nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, no nome da eterna Trindade (Mt 28.19). Se o batismo é uma ordem do Senhor, não se batizar é uma desobediência.

A água batismal não objetiva limpeza espiritual, é um testemunho da nossa fé no Senhor Jesus Cristo, fé obtida antes de se entrar na água. Não é a água que salva, mas o que ela representa: a ressurreição do Senhor Jesus como prova que Deus Pai aceitou o sacrifício do Filho em nosso lugar. Mediante o sangue somos justificados (Rm 5.9), nossa consciência é purificada (Hb 9.14) e somos redimidos (I Pe 1.19).

O batismo nas águas é para a pessoa que creu e conseqüentemente foi purificada pelo sangue do Senhor Jesus, sem esta condição o batismo não faz nenhum sentido. Para o crente, aquele que nasceu de novo, é um ato testemunhal de que assumiu uma nova posição de vida no poder do Cristo que ressuscitou. Portanto, o Novo Testamento ensina que o batismo nas águas é somente para o crente, para o nascido de novo. A imersão simboliza a morte para o pecado, e o sair da água, a nova vida em Cristo (Rm 6.1-4).

Portanto, o crente devem ser batizados pelas razões:

- a) A fé deve preceder o batismo (At 8.37);
- b) O batismo é um ato de obediência (Mt 28.19);
- c) O batismo é um ato de identificação (Gl 3.27);
- d) O batismo é um ato simbólico (Rm 6.4).

5.3 - A CEIA DO SENHOR

A Ceia do Senhor é uma ordenança do próprio Senhor Jesus Cristo, instituída por ocasião de sua última refeição de Páscoa, com os seus discípulos, poucas horas antes de ser crucificado (Mt 26.26-29; Mc 14.22-25; Lc 22.15-20; I Co 11.23-26). Para a Igreja, a Ceia do Senhor é a substituição da Páscoa do Antigo Testamento (I Co 5.7), também é chamada de: Comunhão (I Co 11:20), a Mesa do Senhor (I Co 10:21).

A Santa Ceia é comemorativa porque é feita em memória ao Senhor Jesus (Lc 22.19); é instrutiva, que por meios objetivos e sagrados representam a encarnação e a expiação de Cristo; também é profética: até que o Senhor volte (Lc 22.19; Mc 14.25); é inspiradora porque por meio da fé podemos alcançar os benefícios da morte e ressurreição do Senhor (I Ts 5.22), pela vitória sobre o pecado e evitar o mal; reconhece e proclama a Nova Aliança e envolve responsabilidades, exigindo de nós dignidade de vida (I Co 11.27-34).

Os símbolos usados na comunhão são : mesa (I Co 10.21; Lc 22.30); pão (I Co 10.16; Lc 22.19); e vinho (do fruto da videira , I Co 10.16; Lc 22.17-20). Estes símbolos têm os seguintes significados: mesa: lugar de amor e comunhão (Lv 24:5-9; Sl 23.5; Ap 3.20); pão: representa o corpo de Jesus Cristo quebrado (Mt 26.26), representa também a Igreja, o Corpo de Cristo (I Co 10.16-17);e, o vinho: representa Seu sangue, significando a nova aliança (Mt 26.27; I Co 11.25).

No Velho Testamento Abraão recebeu comunhão (Gn 14.18), o corpo e o sangue do cordeiro pascal apontava a mesa do Senhor (Ex 12; Mc 14.12), a mesa dos pães da proposição no tabernáculo (Lv 24.5-9; Ex 25.23-30; Nm 28.7), formavam sombras da comunhão neo-testamentária.

5.4 - COMO DEVEMOS CHEGAR À MESA DO SENHOR?

A Ceia do Senhor requer:

- a) Ação de graças (Mt 26.27-28);
- b) Comunhão com Deus e com o próximo (I Jo 1.3; Tg 1.4; Jd v.3;
- c) Ação de graças (Fp 1.7; Cl 1.6);
- d) A presença do Espírito Santo (Rm 8.9-11);
- e) Participação com real desejo (Lc 22.14-15).
- b) Fé, crendo (Hb 11.6; Rm 14.23).
- c) Memorial (I Co 11.24-25).

Quando uma pessoa se recusa a participar da Ceia do Senhor, é uma recusa oficial ao arrependimento e uma negação ao corpo e ao sangue do Senhor como sacrifício para anulação dos seus pecados. É uma recusa a gratidão e ao Novo Pacto. Como também uma forte recusa a aceitar os demais membros como constituintes do corpo de Cristo.

A celebração da Ceia do Senhor é um momento de extrema solenidade e de bênçãos espirituais, é o viver máximo na prática cristã da obra redentora de Cristo exigindo toda uma atitude mental apropriada.

5.5 - CONCLUINDO

Como o batismo e a Ceia do Senhor são ordens divinas, amados, vivamos de uma forma dignamente cristã, assumindo o testemunho de autenticidade cristã pelo batismo e anunciando a morte do Senhor, até que Ele venha, conforme I Co 11.26, por intermédio da Santa Ceia. O Senhor Jesus nos abençoe. Amém.

6 - OS DONS ESPIRITUAIS

"Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes" (I Co 12.1).

LEITURA BÍBLICA: I Co 12.1-13.

6.1 - DONS DO ESPÍRITO SANTO

Os dons espirituais são para a edificação do Corpo de Cristo: a Igreja. Em relação aos dons do Espírito Santo, devemos ter as seguintes atitudes: a) Não sermos ignorantes (I Co 12.2). b) Não sermos negligentes (I Tm 4.14). Desejá-los (I Co 12.31). c) Reavivá-los (II Tm 1.6).

6.2 - OS TRÊS GRUPOS DE DONS DO ESPÍRITO SANTO (I Co 12.4-10)

I) DONS DE REVELAÇÃO (saber)

- 1 - Sabedoria, o dom da Palavra de Sabedoria é habilidade dada por Deus de receber sabedoria sobrenatural para fins específicos.
- 2 - Conhecimento, o dom da Palavra de Conhecimento, é a revelação por Deus de fatos e informações que humanamente seria impossível saber.
- 3 - Discernimento de espíritos, é o reconhecimento dos espíritos nas diferentes manifestações e atividades, como também a habilidade em desafiar e lidar com esses espíritos.

II) DONS DE EXPRESSÃO (falar)

- 1 - Línguas, capacita o crente a falar numa linguagem espiritual.
- 2 - Interpretação, é trazer numa linguagem conhecida, a mensagem à Igreja, que foi dada por meio do dom de línguas.
- 3 - Profecia, é a anunciação de uma mensagem de Deus para a Igreja, recebendo-a do Espírito Santo.

III) DONS DE PODER (fazer)

- 1 - Fé, crer em Deus pela realização do impossível.
- 2 - Cura, transmissão de cura para o corpo físico em certas condições específicas.
- 3 - Milagres, é a realização impossível..

Os dons do Espírito Santo edificam (I Co 14.3- 5), confirmam (Rm 1.11), tem proveito (I Co 12.7), são credenciais (Mc 16.17-20).

6.3 - EXEMPLOS DOS DONS EM OPERAÇÃO

- a) A palavra de sabedoria - II Pe 3.15; Dn 5.11; Pv 8.22-30.
- b) A palavra de conhecimento- At 13.9-11; Ez 43.7; Os 12.10.
- c) Fé - Rm 15.18-19; I Rs 17.14; At 3.4-16.
- d) Dons de cura - At 14.8-10; At 5.15; At 28.8-10.
- e) Operação de milagres - At 20.9-12; II Rs 4.1-7 e 2.11.
- f) Profecia - I Co 14.6; Jr 33.11; Ap 19.10.
- g) Discernimento de espíritos - At 16.16-18; Mt 7.15-20; I Jo 4.1. Diversidade de línguas - I Co 14.18; AT 2.1-17.
- h) Interpreta de línguas - I Co 14.13 e Dn 5.25-28.

6.4 - COMO PODEMOS RECEBER OS DONS DO ESPÍRITO?

- a) Recebendo o Doador dos dons, o Espírito Santo (At 1.4).
- b) Como apraz o Espírito Santo (I Co 12.11; Hb 2.4).
- c) Procurando, com zelo, os melhores dons (I Co 12.31).
- d) Pela imposição de mãos e profecia (Rm 1.11; I Tm 4.14).

6.5 - BATISMO DE PODER

Creemos que "depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa. O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para louvor da sua glória" (Ef 1.13-14). A partir daí o crente pode ser revestido de poder, pode ser batizado de poder, para uma obra com maior rendimento, cujas evidencias deste revestimento, já que ele tem o Espírito, pode se apresentar sob a forma dos dons já apresentados. Alguns chamam essa experiência de batismo no ou com o Espírito Santo. O revestimento de poder é: a) Bíblico (At 2.4); b) Necessário (Ef 5.17-18); c) Aplica-se ao dia de hoje (Mc 16.17; At 2.38); d) É uma experiência após a salvação (At 8.12; 14-17; 19.6); e) Evidenciado também pelo falar em línguas (At 2.4; 10.44-46; 19.6; Mc 16.17); f) Benéfico (Rm 8.26-27; I Co 14.2,18-22).

Nunca devemos ter receios de recebermos menos do que a promessa de Deus (Lc 11.11-13). Aleluia.

6.6 - A NOVA ERA PENTECOSTAL

Uma das bênçãos da Graça é o revestimento de poder (Lc 24.49). O Pentecostalismo destaca como vitalização da vida e missão da Igreja o revestimento de poder ou o batismo com o Espírito Santo (Mt 3.11 e At 1.5).

A Igreja de hoje tem-se voltado de uma forma abençoada para a obra do Espírito. Ao voltar para o céu o Senhor Jesus deixou claro que é mais significativo o Espírito Santo ficar no crente (Ef 1.13) como selo para o dia da redenção do que o próprio senhor continuasse entre os seus discípulos. Lógico que temos aí uma forma humana de comparação. A visibilidade do Senhor foi permutada pela invisibilidade do Espírito que se tornou prática com o Pentecostes; mas o Senhor Jesus continua no meio da Igreja (Ap 1.13). A teologia Pentecostal observa que os católicos romanos enfatizam o papel da Igreja e dos sacramentos e subordinam o Espírito Santo à Igreja. Uma parte dos protestantes enfatiza o papel da pregação e da fé, e subordinam o Espírito à Bíblia, na sua forma convencional de hermenêutica direcionada, pre-estabelecida, formando uma conceituação biblista e não bíblica.

A ação pentecostal é uma reação a esses extremos - ao sacramentalismo que mecaniza a ação da Igreja; e a ortodoxia biblista que mata a espiritualidade da Igreja. Com isto a realidade pentecostal que historicamente tem evoluído, não é um movimento a procura de uma teologia, mas tem tido uma sinceridade de busca dos reais valores.

6.7 - BATISMO DE FOGO

Sabemos que ocorrerá o batismo de fogo para os que rejeitam a salvação no Senhor Jesus Cristo (Mt 3.12), um fogo que não apaga, um fogo para a palha. Então esse batismo implica que antes o batizado fez uma opção negativa. Outra característica desse batismo, até onde percebo, é que há uma irreversibilidade, uma vez condenado, condenado para sempre. Apesar dessa condenação ser em última instância pelo fato do Senhor sempre oportunizar a salvação para todos nós, sempre retardando o momento final condenativo, para que o homem se arrependa dos seus pecados, não querendo que ninguém se perca: "O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se (II Pe 3.9)."

A mensagem de João Batista (Mt 3.11-12) despertando arrependimento, alertava para os dois tipos de batismo: com o Espírito Santo, certamente para os que viriam a crer no Senhor Jesus e um batismo de fogo para os incrédulos.

O Batismo com o Espírito Santo também já deixa claro que antes houve uma opção de salvação no Senhor Jesus, e esta fase de fé, ainda mais, cremos na sua irreversibilidade, salvo, salvo para sempre. Salmos 37.28 - O crente é preservado para sempre. Sobre a salvação eterna do crente leia ainda: Jo 10.27-29; Rm 8.1-2, v.31-39 e Ef 2.1-9. Pela complexidade dos assuntos aqui levantados não podemos esquecer o pensamento sábio de Rupert Meldenius e citado por Richard Baxter: "Em coisas essenciais, unidade; nas não-essenciais, liberdade; em todas as coisas, amor. "O revestimento de poder consideramos essencial, oramos pela unidade expressa acima de tudo no amor de nosso Senhor Jesus Cristo. Muitos evangélicos consideram o batismo de fogo o Batismo com o Espírito Santo. Mt 3.11: "E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo."

Pedimos a graça de Deus para o aperfeiçoamento da vida cristã; não esquecendo as palavras de John R. W. Stott: "Estamos, também separados uns dos outros temperamentalmente. Esquecemo-nos, às vezes, que Deus ama a diversidade

e tem criado uma rica profusão de tipos humanos, temperamentos e personalidades. Além disso, o nosso temperamento tem mais influência na nossa teologia do que geralmente imaginamos ou admitimos. Embora a nossa compreensão da verdade bíblica dependa da iluminação do Espírito Santo, ela é inevitavelmente colorida pelo tipo de pessoa e pela cultura a que pertencemos."

7 - GESTÃO CRISTÃ

"Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam" (Sl 24.1).

LEITURA BÍBLICA: I Tm 6.6-10

7.1 - MORDOMIA CRISTÃ

Há uma grande diferença entre **POSSE** e **MORDOMIA**: Deus é o possuidor de todas as coisas (Gn 14.19-22; Sl 24.1; 50.1-12; 68.19; 89.11; Ag 2.8). Enquanto Mordomia implica que não somos donos; somos apenas mordomos responsáveis que devem prestar contas (Mt 25.14-30; Lc 19.11-26). Temos diferentes relações entre dono-mordomo: a) Vida, o que recebemos (Gn 1.27-28; At 17.25; Tg 1.17). b) Tempo, o que nos foi outorgado (Pv 24.30-34); Sl 90.12). c) Talentos, o que nos foi dado para usar (Mt 25.14-30). d) Possessões, o que nos é confiado (Mt 6.19-21; Co 3.1-2). e) Finanças, o que ganhamos com o nosso trabalho (I Co 16.1-2).

Para sermos um bom gestor dos valores recebidos são necessários os requisitos:

- a) Fidelidade (I Co 4.1-2).
- b) Disposição a receber ensino (Sl 27.11).
- c) Desejo de servir as pessoas (Rm 12.10-13).
- d) Um coração de servo (Gl 5.13).
- e) Disposição para dar (Lc 6.38).

7.2 - AS FINANÇAS

A questão financeira tem um tratamento bíblico bastante sério:

- a) Os Evangelhos contém um elevado advertências contra o dinheiro e seu mau uso.
- b) Um percentual elevado das parábolas de Jesus tem alguma referência a dinheiro, especialmente advertência contra a cobiça.
- c) Judas vendeu Cristo por dinheiro, que nunca chegou a usá-lo.
- d) Satanás perturba a cena da glória da igreja primitiva através do dinheiro, quando se vivia um ambiente de doação (At 5.1-10).
- e) O pecado de "Simonia" refere-se a dinheiro e a tentar comprar os dons de Deus como ele (At 8.14-24). Riqueza e tradição (Ap 13:16-18), são palavras ligadas ao poder de comprar e vender. Em si o dinheiro não é mau. É o amor ao dinheiro que é a raiz de todos os males (I Tm 6.7-10).

7.3 - DÍZIMOS E OFERTAS

As Escrituras dizem o seguinte sobre dízimos e ofertas:

- a) Devemos trazer nossos dízimos e ofertas à tesouraria da casa de Deus (casa do tesouro, Mt 3.7- 12).
- b) A casa de Deus é o lugar onde o povo de Deus é "alimentado".

O dízimo é para nossos dias? Sim, tanto no V.T. como no N.T. os participativos devem entregar o dízimo das suas rendas:

- I) O DÍZIMO ANTES DA LEI:** Abraão (sob aliança, Gn 14.18-20); Jacó (sob aliança, Gn 28.22).
- II) O DÍZIMO SOB A LEI:** a) Israel, aliança mosaica (Lv 27.30-33; Nm 18.20-24; 25-32).
- III) O DÍZIMO SOB A GRAÇA:** Jesus confirmou o dízimo. O dízimo não era da lei, mas antes da lei (Mt 23.33; Lc 11.42; 18:12; Hb 7.1-21).

"Roubará o homem a Deus? todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos: Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança" (Mt 3.8-10).

7.4 - PRINCÍPIOS DO DAR

- a) Dar-nos primeiramente ao Senhor (II Co 8.5).
- b) Dar de boa vontade (II Co 8.3-12).
- c) Dar com alegria (II Co 9.7).
- d) Dar com generosidade, com liberalidade (II Co 8:2; 9.13).
- e) Dar proporcionalmente (II Co 9.6; 8:14-15).
- f) Dar regularmente (I Co 16.1-2).
- g) Dar sistematicamente (II Co 9:7).
- h) Dar com amor (II Co 8.24).
- i) Dar com gratidão (II Co 9.11-12).
- j) Dar como ministração ao Senhor e seus santos (II Co 9.12-13).

DESTAQUE: O que dá pela LEI, dá por obrigação. O que dá por AMOR, dá por prazer. Louvado seja Deus.

7.5 - CONCLUSÃO

Hoje alguns grupos, até evangélicos, vivem uma verdadeira exploração das pessoas bem intencionadas, em relação ao dinheiro. Há verdadeiras igrejas denominacionais que administram bem os seus dízimos e ofertas, à estas que o tempo já demonstrou responsabilidade e compromisso com o Reino de Deus, na que somos membros, é que devemos entregar nossos dízimos e ofertas.

8 - A BENDITA ESPERANÇA: A RESSURREIÇÃO E O ARREBATAMENTO DA IGREJA

8.1 - INTRODUÇÃO

A salvação tem o aspecto individual (I Tm 1.15) e o lado coletivo (Ef 5.25). A palavra igreja aparece duas vezes nos Evangelhos, por Jesus (Mt 16:18; 18:17). Nos

versículos citados temos a Igreja universal e local. Numa linguagem teológica a Igreja universal se divide em Igreja militante, composta dos salvos que se acham vivos, e a Igreja triunfante, dos que já estão com Cristo. A Igreja é santa (Ef 5.26), é católica, ou seja universal, (Ap 5.29), a Igreja é apostólica (At 2.42; Ef 2.20). A Igreja é o corpo de Cristo (Rm 12.4-8; I Co12); Nesta convicção a nossa caminhada deve ser santa, marcada pela vocação e disposta para servir o próximo.

Estamos aguardando o próximo passo do plano de Deus, ou seja, a ressurreição dos que dormem em Cristo que serão arrebatados juntamente com os santos vivos, esta é a realização da bendita esperança da Igreja.

Rm 8.22-23: "Porque sabemos que toda a criação, conjuntamente, geme e está com dores de parto até agora; e não só ela, mas até nós, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a nossa adoração, a saber, a redenção do nosso corpo."

I Co 15.51-52: "Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados."

I Ts 4.16-18: "Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras."

Tt 2.13: "E outra vez: Porei nele a minha confiança. E ainda: Eis-me aqui, e os filhos que Deus me deu."

A palavra arrebatamento vem do grego significando tomar ou arrancar com força. Em Mt 12.29, temos: "Ou, como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? e então lhe saquear a casa." E ainda em Lc 11.22, está escrito: "mas, sobrevivendo outro mais valente do que ele, e vencendo-o, tira-lhe toda a armadura em que confiava, e reparte os seus despojos. O nosso Senhor Jesus Cristo é o mais valente, tirando das mãos do deus deste século (II Co 4.4), a Igreja.

Jesus através da sua morte vicária venceu o diabo, e a sua ressurreição nos justificou (Rm 4.25), então podemos entoar o hino de vitória: "Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória" (I Co 15.51-54). A ressurreição do Senhor Jesus era a grande mensagem da Igreja Primitiva.

A maioria das religiões e filosofias não-cristãs consideram a história humana ciclicamente; daí vem a questão da reencarnação, como uma roda da vida. A visão bíblica da história é linear. Em Pv 4.18, diz que "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito." A Igreja aguarda um desfecho final bendito, ou seja, "assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação" (Hb 9.28).

8.2 - A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A consciência cristã sobre a Segunda Vinda de Cristo implica em valores destacáveis:

- a) A grande importância da Segunda Vinda de Cristo, porque é a esperança central da Igreja (At 23.26; Rm 8.20-25; I Co 15.19; Tt 2.13; I Pe 1.3 e II Pe 3.9-13).
- b) Nos incentiva a uma vida santa. A vigilância caracteriza o crente que aguarda o seu Senhor (Mt 24.44; Mc 13.35-36; I Ts 5.8; I Jo 2.28).
- c) Estimula o serviço cristão, como vigilantes anunciadores (Mt 24.45-46; Lc 19.13 e II Co 5.10 -11).

Como Jesus voltará? Esta é a grande pergunta que a Bíblia responde com precisão, sendo um retorno real, visível e literal, estamos falando vinda para a Igreja, como primeira fase deste seu segundo retorno à Terra.

- a) Ele voltará pessoalmente (Jo 14.3; 21.20-23; At 1.11).
- b) Voltará de forma inesperada (Mt 24.32-51; Mc 13.33-37).
- c) A sua volta será em glória (Mt 16.27; 19.28 e Lc 19.11-27).
- d) Voltará visivelmente (At 1.11).

A outra pergunta é "Por que Jesus voltará?", a Bíblia responde:

- a) Para receber os seus para si mesmo (Jo 14.3), em corpos semelhantes aos dos anjos (I Co 15.34-54; II Co 5.1-5; I Ts 4.17). Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro, depois os que estiverem vivos serão transformados instantaneamente.
- b) Ele voltará para julgar os crentes, não é o Julgamento Final (para os não salvos), neste caso é o Tribunal de Cristo. Distribuirá recompensas pela obras de justiça aqui praticadas pela Igreja (Mt 25.14-30; Lc 19.11-27; I Co 13.3; II Pe 1.11). Também julgará o uso dos talentos e das oportunidades.
- c) Removerá a força que restringe a ação plena do mal neste mundo (II Ts 2.6-8).

9 - AS BODAS DO CORDEIRO

Ap 19.7-9: "Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou, e foi-lhe permitido vestir-se de linho fino, resplandecente e puro; pois o linho fino são as obras justas dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus."

9.1 - A GRANDE CEIA DO SENHOR JESUS

Ao ressuscitar o Senhor Jesus Cristo foi preparar lugar para a sua Igreja (Jo 14.1-3; I Ts 4.16-17), garantindo o seu retorno para vir buscar a Igreja para levar para Ele.

Em dado momento sabemos que acontecerá a bendita esperança, o arrebatamento da Igreja, ou seja, os verdadeiros cristãos ressuscitados ou transformados serão levados para o céu. Perante o Tribunal de Cristo prestaremos conta do que praticamos por intermédio do corpo, bem ou mal, para recebermos a recompensa correspondente (II Co 5.10).

As Bodas do Cordeiro é a alegria no céu com a presença da Igreja, pelo grande triunfo do Senhor Jesus Cristo. Numa linguagem humana acontecerá uma ceia (Ap 19.9), é um momento comemorativo de regozijo, alegria e glória, sendo bem-aventurados aqueles que participam desta ceia, vestidos de linho fino, branco e puro (Ap 19.14), que são as justças dos santos (v.8).

9.2 - A GRANDE TRIBULAÇÃO

Dn 12.1: "Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de tribulação, qual nunca houve, desde que existiu nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro."

LEIA TAMBÉM: Mt 24.21-29; Ap 3.10; Jr 30.4-7; Is 24.17-21; Zc 14.1-3.

Creemos que o período de juízo para a dispensação da Graça ou da Igreja, será a Grande Tribulação para os que não creram no Senhor Jesus Cristo e estão vivos. Esse é o grande dia da ira de Deus sobre as nações (Ap 6.12-17). Haverá guerras, e pelo menos metade da população da terra será morta (Ap 6.4-8; 9.15-18). As pessoas serão queimadas, haverá grandes terremotos e enormes granizos. As cidades cairão e as ilhas e montanhas desaparecerão (Ap 16.8-9; 18.21).

A Grande Tribulação na visão bíblica:

- a) Daniel chama de uma tribulação jamais dante experimentada (Dn 12.1).
- b) Mateus descreve-a como a Grande Tribulação (Mt 24.21-29).
- c) João diz que é a "hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra"(Ap 3.10).
- d) Jeremias chama de "tempo de angústia para Jacó" (Jr 30.4-7).
- e) Tanto Isaías quanto Zacarias fazem referências dessa indignação de Deus contra os habitantes da terra que não crêm no Senhor Jesus (Is 24.17-21 e Zc 14.1-3).

Haverá entre a humanidade um grupo de pessoas que foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro, sendo irrepreensíveis diante do trono de Deus (Ap 14.1-6). Neste período de intenso sofrimento humano muitos morrem no Senhor, pagando um preço muito alto de tal forma que as suas obras os seguem (Ap 13.13).

Na Grande Tribulação o mundo terá um governo puramente maligno, globalizante pela besta e o falso profeta que serão exterminados num confronto final, numa intervenção direta e salvadora de Deus, no lugar em que hebreu se chama Armagedom (Ap 16.16).

10 - O JULGAMENTO DOS JUSTOS

Ao recebermos o Senhor Jesus Cristo como Salvador, temos a redenção do espírito. Com a ressurreição receberemos a redenção do corpo e com o novo céu e a nova Terra, teremos a redenção das demais coisas.

O julgamento do crente acontece das seguintes formas:

10.1 - JULGADO COMO PECADOR, EM CRISTO; JÁ ACONTECIDO NO DRAMA DO CALVÁRIO.

- **Jo 5.24:** "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida."
- **Rm 8.1:** "Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."
- **Rm 8.33:** "Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica;"
- **II Co 5.21:** "Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus."
- **Gl 3.13:** "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós; porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro;"

10.2 - É JULGADO COMO FILHO DURANTE A SUA VIDA.

I Co 5.5: "seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus."

10.3 - SERÁ JULGADO COMO SERVO NO TRIBUNAL DE CRISTO.

- **Ap 22.12:** "Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra."

10.3.1 - SERÁ UM JULGAMENTO DO TRABALHO CRISTÃO FEITO PARA DEUS (FAZER)

I Coríntios 3

8 Ora, uma só coisa é o que planta e o que rega; e cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho. **9** Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus. **10** Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei eu como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele; mas veja cada um como edifica sobre ele. **11** Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. **12** E, se alguém sobre este fundamento levanta um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, **13** a obra de cada um se manifestará; pois aquele dia a demonstrará, porque será revelada no fogo, e o fogo provará qual seja a obra de cada um. **14** Se permanecer a obra que alguém sobre ele edificou, esse receberá galardão. **15** Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo todavia como que pelo fogo

II Co 9.6: "Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará,"

Ler Mateus 20.1-16

10.3.2 - SERÁ UM JULGAMENTO DE CONDUTA DO CRISTÃO (SER)

II Co 5.10: "Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal."

10.3.3 - SERÁ UM JULGAMENTO DO TRATAMENTO DISPENSADO AOS IRMÃOS NA FÉ (RELACIONAR-SE)

Rm 14. 10: "Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Deus."

Tg 5.9: "Não vos queixeis, irmãos, uns dos outros, para que não sejais julgados. Eis que o juiz está à porta"

- *Ler Mt 18.23-35*

Verifica-se pelos textos acima que o "julgar" implica que seremos julgados. E outro grande risco é o "desprezar".

11 - O MILÊNIO

"O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos" (Gn 49.10).

LEITURA BÍBLICA: Ap 11.15; 20.4

11.1 - O QUE É MILÊNIO?

É um período de mil anos de reinado Messiânico, e, quando o Senhor Jesus, depois de dominar todas as coisas, entregará o reino ao Pai (I Co 15.24-28).

11.2 - QUANDO SERÁ O MILÊNIO?

Optamos pela interpretação que o Milênio se dará depois da septuagésima semana de Daniel, ou seja, depois da Grande Tribulação, período conhecido como angústia de Jacó, Jr 30.7. Leia Mt 24.41; I Ts 4.16-17 e Ap 3.10.

11.3 - COMO SERÁ O MILÊNIO?

Os profetas tem uma visão da Jerusalém terrestre e João da celeste, a Nova Jerusalém, descendo dos céus (Ap 21). Temos duas cidades, a terrestre e a celeste. A palavra de ordem sairá de Sião (a cidade celeste), e será proclamada em Jerusalém terrestre (Is 2:3). Como no deserto (Ex 14.19-20; 40.34-36) Deus estará protegendo o Seu povo. Satanás estará preso (Ap 20), contudo ainda haverá maldição na terra: Is 65:20. O último inimigo a ser destruído é a morte (I Co 15.55-56; Rm 16.20; Hb 2.14-15).

Haverá paz e justiça sobre a terra (Is 11.5), os animais perderão a sua voracidade e passarão a ser herbívoros (Is 11.6-9; 65.25). O Senhor controlará os vendavais e os furacões (Is 32.2). Haverá saúde (Is 33.24; 30.26; 35.5-6; Zc 13.1).

As doenças praticamente desaparecerão, haverá recursos tanto da parte de Deus como da natureza (Ez 47.12; Ap 22.2). Uma das características milenar é a longevidade dos humanos, que terão vida como as das árvores (Is 65.22), ou seja para os que são do Senhor.

No milênio haverá plenitude do poder espiritual, principalmente na terra dos judeus (Jl 2.28); e haverá salvação para quem invocar o nome do Senhor (Jl 2.32). Todas as nações convergirão para Jerusalém onde estará o tabernáculo do Senhor (Ez 37.27).

O domínio de Jesus Cristo se estabelecerá em todas as dimensões (Ap 11.15; 20.4). E os homens estarão conscientes desta Glória (Is 59.19; Ef 1.21- 23; Cl 1.16). A terra será de uma felicidade nunca vista (Is 35:1-2; Jr 31.12). Haverá nascimento em grande proporção (Zc 8.5). Muitos se converterão ao Senhor, e os artefatos de guerra serão transformados em ferramentas agrícolas (Is 2.4; Mq 4.3) e haverá salvação pelo conhecimento do Senhor e pelo Juízo do Altíssimo (Zc 8.7; Sf 3.19).

Nesta dispensação os judeus serão importantes, muitos gentios desejarão ter a sua tutela espiritual (Zc 8.23). As nações irão a Israel tributar honras, por causa da magnífica presença do Senhor em Jerusalém (Is 2.3; Mq 4). Jerusalém será a capital do mundo.

Importante também é que Cristo e Seus santos, em corpos glorificados, reinarão na nova Jerusalém (Fl 3.20-21; II Co 4.18; 5:21; Hb 11.10;16; 12:23; Ap 21.8-24; 22.1-5). Como Deus enviou Moisés e Elias para falarem com Jesus (Mc 9.4; Lc 9.30-31), Deus também usará os santos glorificados para serem portadores da mensagem de Cristo, diretamente do Trono.

11.4 - E A IGREJA?

João viu a cidade da Igreja, não tinha santuário, a cidade é o próprio santuário (Ap 21.22), pois Deus e o Cordeiro são o seu santuário. Os salvos, em corpos glorificados estarão servindo a Deus na cidade celestial (Ap 22.4).

Então no Milênio, haverá dois estados distintos: o dos santos glorificados no esplendor da presença gloriosa de Cristo, habitando na cidade celeste, não sujeitos a leis físicas; e os vivos habitando na terra (Jerusalém terrestre).

Após a ressurreição do Senhor Jesus Cristo (Mt 28.16-20; Mc 16.9-20; Lc 24.13-53; Jo 20.11-31; 21.1-14; At 1.6-11), Ele ainda conviveu com os seus discípulos, então, o eterno, o glorificado, convivendo harmoniosamente com o mortal, esta é a forma como acreditamos que será no Milênio. A transfiguração (Mt 17.1-8) é outra realidade análoga.

Jesus declarou que os apóstolos julgarão as doze tribos de Israel (Mt 19.27-28). I Co 6.2-3): "Porventura não sabeis que os santos hão de julgar o mundo...? que julgaremos os anjos?"

"A graça do Senhor Jesus seja com todos"

12 - O JUÍZO FINAL: O TRONO BRANCO

12.1 - O JULGAMENTO FINAL

A Bíblia deixa bastante claro que haverá um julgamento final, quando os que não aceitaram o Senhor Jesus Cristo ressuscitarão para serem julgados de conformidade com as suas obras. Aquele que não tiver o nome inscrito no Livro da Vida será lançado com o diabo e seus anjos no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte, onde já estarão a besta e o Falso Profeta (Ap 19, 20; 20.11-15 e 21.8).

A Igreja já ressuscitada ou transformada, tendo já comparecido ao Tribunal de Cristo participado do Milênio, lógico que não passará pelo Trono Branco (I Ts 4.17). O Tribunal de Cristo visa os santos onde será decidido quanto aos méritos dos serviços que prestamos ao Reino de Deus aqui na Terra.

Os que morreram em sua impiedade, porém, terão de enfrentar o julgamento final (Trono Branco) e conseqüentemente o castigo final: a Segunda morte.

Haverá também um julgamento dos anjos: "**Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?**" (I Co 6.3). Todo o julgamento Deus Pai deu ao Filho: "**Porque o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o julgamento**" (Jo 5.22).

12.2 - A REBELIÃO FINAL

Terminado o Milênio, Satanás será solto por um breve período, onde Deus mostra sua justiça. Muitos ainda darão ouvido ao mal. Nada mais resta senão o Senhor julgá-los e executar a Segunda morte. O lago de fogo não foi preparado para os seres humanos, foi destinado ao diabo e seus anjos: "**Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos;**" (Mt 25.41), as pessoas vão para lá, por opção.

12.3 - O GRANDE TRONO BRANCO

Comparecerão diante do Trono Branco: "os mortos, grandes e pequenos" (Ap 20.12). Quanto aos justos, que participaram da primeira ressurreição, já estão com os seus corpos imortais e incorruptíveis, servindo a Deus de uma forma perfeita. Os que foram salvos durante o Milênio, segundo Stanley M. Horton, "provavelmente receberão novos corpos antes dos mil anos se passarem - talvez após um período de provas."

O julgamento do grande Trono Branco estabelecerá destino final do ímpios. As decisões tomadas nesta vida são irreversíveis na eternidade.

12.4 - LAGO DE FOGO

Como já sabemos o lago de fogo é a Segunda morte, onde serão lançados os que não tiveram o seu nome escrito no Livro da Vida. A Segunda morte é a separação final entre a pessoa e Deus; os ímpios perderão a glória dos novos céus e a nova terra. A morte e o Hades (lugar provisório dos ímpios mortos) também serão lançados no lago de fogo, ou seja, não terão partes na nova criação. "**Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte**" (I Co 15.26). Destaquemos Ap 20.10: "**e o Diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados pelos séculos dos séculos.**" Como também Ap 20.15, que diz: "**E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo**".

Não há em Deus nenhum interesse que alguém se perca; Ele quer que todos os humanos chegue ao nível pleno do arrependimento: "**O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; porém é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se**" (II Pe 3.9).

12.4-CONCLUSÃO

A escolha é pessoal de cada uma das pessoas de céu ou condenação eterna. Sendo que a salvação, sabemos muito bem, que é exclusivamente por intermédio de Jesus Cristo: "**e toda a carne verá a salvação de Deus**" (Lc 3.6).

13 - NOVO CÉU E A NOVA TERRA

II Pe 3.13: "**Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça**"

13.1 - TUDO NOVO

Tanto o Antigo como o Novo Testamento falam de um novo céu e uma nova terra: Is 65.17; 66.22; Ap 21.1. Muitos estudiosos acreditam mais na renovação dos atuais céus e terra do que numa nova criação, isto porque:

- a) a Bíblia fala de "colinas eternas" (Gn 49.26; Hb 3.6);
- b) da terra que fundada para sempre (Sl 78.69; 10.4.5; 125.1-2);
- c) "a terra permanece para sempre" (Ec 1.4).

Examinando o que Pedro escreveu em II Pe 3: "**10 Virá, pois, como ladrão o dia do Senhor, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se dissolverão, e a terra, e as obras que nela há, serão descobertas. 11 Ora, uma vez que todas estas coisas hão de ser assim dissolvidas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade, 12 aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão? 13 Nós, porém, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e uma nova terra, nos quais habita a justiça.**" Então todo o nosso mundo físico que hoje tem a sua morte termodinâmica, realmente será destruído.

A palavra "nova", segundo Horton, usada para indicar a nova terra, também é utilizada para descrever a nova natureza do Filho de Deus como uma nova criação (II Co 5.17; Gl 6.15; Ef 4.24). Palavra também usada para indicar coisas previamente desconhecidas, nunca ouvidas, inéditas, como o novo nome (Ap 2.17). Essa palavra é usada igualmente para indicar a Nova Jerusalém.

13.2 - A NOVA JERUSALÉM

A Nova Jerusalém será de uma beleza e perfeição plena, divina (Ap 21.23; 22.5). Nela haverá a plenitude do conhecimento (I Co 13.12). Será um lugar de interessantes atividades, um lugar de descanso e refrigério (Ap 14.13 e 21.4). Nessa nova dimensão prestaremos um serviço perfeito ao Senhor Jesus (Ap 7.15; 22.3). Será repleta de alegria (Ap 21.4), teremos comunhão maravilhosa (Jo 14.3; II Co5.8; Fp 1.23; I Ts 4.13-18; Hb 2.22-23).

Não haverá mais dor, nem solidão, nem sofrimento algum, perdas, lacunas, ações imperfeitas. Teremos uma nova natureza, divina, perfeita. Aí verificaremos o real sentido por termos feito opção pelo Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Porque: "**porque o Cordeiro que está no meio, diante do trono, os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida; e Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima**" (Ap 7.17).

14 - EXPRESSÃO DE FÉ DA IGREJA DE CRISTO NO BRASIL

14.1 - EXPRESSÃO DE FÉ

A denominação evangélica Igreja de Cristo no Brasil, organizada em Mossoró-RN, em 13 de dezembro de 1932, expressa sua prática de fé, pelo resumo:

- 1) Doutrina da justificação pela fé, salvação eterna do crente genuíno, sem concurso do mérito próprio. A justificação do pecador é somente pela graça de Deus, na suficiência do sangue remidor de Jesus Cristo, com eterna segurança. Jo 10.27-29; Rm 8.1-2, v.31-39 e Ef 2.1-9.
- 2) Governo Congregacional-Teocrático, o governo que emana de Deus, sendo Cristo a cabeça soberana da Sua Igreja que é o Seu Corpo, e de todo principado e potestade, porque é tudo em todos, para que tudo tenha a preeminência. Cl 1.16-20; Ef 2.20-22; Ef 4.11-16, 5.23-24; I Co 3.11, 12.12-31 e I Pe 2.6.
- 3) A existência de um só Deus Trino, Pai, Filho e Espírito Santo, Um em essência e Triuno em Pessoa. Mt 28.19; Jo 14.8-11, v.16-17, 16.13-15 e I Jo 5.5-8.
- 4) A suficiência inspiração divina, veracidade e integridade da Bíblia, tal como foi originalmente, com sua suprema autoridade em matéria de fé e conduta prática. Mt 24.35 e Hb 4.12.
- 5) Pecaminosidade universal e a culpabilidade de todos homens, desde a queda de Adão, início da ira de Deus e a condenação de todos os homens. Gn 2.16-17, 3.1-24; Rm 3.9-23, 5:12-21, 6.23 e Hb 9.27.
- 6) A redenção da culpa, pena, domínio e presença do pecado, somente por meio da morte expiatória do Senhor Jesus Cristo, no sangue do Unigênito Filho encarnado de Deus, nosso representante e substituto. Rm 3.24, 4.25, 5:6-10; I Co 1.30 e 15.50-57.
- 7) A ressurreição corporal do Senhor Jesus Cristo e Sua gloriosa ascensão à direita de Deus Pai. Jo 20:1-29; At 1:9-11 e Rm 4:25.
- 8) A missão soberana e pessoal do Espírito Santo, no arrependimento, na regeneração e na santificação dos genuínos cristãos. Jo 3.3-7, 16.7-11; II Co 5.17; Ef 1.13-14 e Tt 3.5.
- 9) A intercessão de Jesus Cristo, como único mediador e Salvador entre Deus e os homens. Jo 14.6-13; I Tm 2.5 e At 4.11-12.
- 10) Uma única Igreja de Cristo, invisível, santa e universal, que é o Corpo de Cristo, à qual pertencem todos os genuínos cristãos, que serão ressuscitados, transformados, trasladados e arrebatados, na vinda de Jesus, como IGREJA TRIUNFANTE, e que na terra se manifesta nas Igrejas locais, como IGREJAS MILITANTES. Mt 16.18; I Co 12.12-13; Ef 4.1-16; Cl 4.15; Rm 16.4-5,16; Ap 2.1,8,12,18 e 3.1,7,14.
- 11) A soberania de Deus na criação, revelação, redenção, governos e nos grandes julgamentos:
 - a) Dos crentes no Tribunal de Cristo, para receber os galardões, após o arrebatamento. I Co 3.11-15; II Co 5.10; Rm14.10 e Ap 22.12.
 - b) Das nações vivas na Sua vinda gloriosa. Mt 25:31-46 e Ap 1.7.
 - c) Dos incrédulos e condenados no juízo final após o Milênio. Ap 20.11-15, 21.8; Mt 16.16b e Hb 9.27.
- 12) A certeza da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo em corpo glorificado, juntamente com os cristãos ressuscitados, após o arrebatamento de SUA IGREJA TRIUNFANTE, e a consumação do Seu reino milenar naquela manifestação. Ap 20:1-6; Mt 24,25; Mc 13; Lc 21.5-36; I Ts 4:13-18 e 5.1-11.
- 13) A ressurreição dos mortos, a vida eterna dos salvos e a condenação eterna dos injustos que não aceitaram Cristo Jesus como Salvador. Dn 12.2; Jo 5:28-29; At 17.31, 24.15; Hb 9.27-28 e Ap 20.11-15.

- 14) Vigência no exercício dos Dons Ministeriais, do Dom e Dons do Espírito Santo, tal qual se encontram na Palavra de Deus. Mc 16.17-20; At 2.1-13, v.38-39, 10:44-47; Rm 12.3-8; I Co 13, 14 e Ef 4.11.

BIBLIOGRAFIA

- 1 HORTON, Stanley M., MENZIES, William W., Doutrinas Bíblicas - Uma Perspectiva Pentecostal. CPAD, 2ª Edição, 1996.
- 2 HORTON, Stanley M., Teologia Sistemática - Uma Perspectiva Pentecostal. CPAD, 3ª Edição 1997.
- 3 STOTT, John R. W., Cristianismo Equilibrado; R, de Janeiro; CPAD, 3ª edição, 1996.

Pr Otoniel Marcelino de Medeiros

www.otonioldemedeiros.blogspot.com